

ESBOÇO

Relatório sobre uma missão de avaliação conjunta ao município de Rivungu (Kuando-Kubango)

30 de Junho – 2 de Julho

Objectivos da missão:

- Avaliar o nível de vulnerabilidade das populações no município de Rivungu,
- Identificar as necessidades críticas e urgentes e
- Propor passos concretos para uma resposta colectiva aos problemas identificados.

Equipa de inquérito:

1. Arão Simão (Food Aid Monitor, **PAM**)
2. Chipilica Barbosa (Consultor Nacional de Segurança Alimentar, **FAO**)
3. Isabela Huebner (Conselheira Regional, **UCT** Região Sul)
4. Walter Gonçalves (Representante **CNR** Mavinga)
5. Hermenegildo Piedoso Marcolino (Assistente Medical, **MSF-Suíça**)
6. Paula Batzenboeck (Enfermeira, **MSF-Suíça**)

Acompanhados por

Halo Trust e membros da administração municipal de Mavinga

Perfil da População

Segundo informações da administração local, o município de Rivungu que abarca uma superfície de 29.500 km², conta com uma população estimada em 54.636 habitantes, sendo 20.317 na sede, 14.695 na Comuna de Chipundu, 10.900 na localidade da Luiana, e 8.724 em Neriquinha. A maior parte da população é de origem Ovimbundu proveniente originariamente de diversos pontos do território nacional e que tiveram que abandonar as suas terras de origem devido ao conflito armado registado a mais de duas décadas no país. A principal actividade praticada por estas populações e a

agricultura de subsistência e agro-pecuária. As populações autóctones são chamadas por Chicacuando (pertencentes ao grupo etnolinguístico Nganguela) e representam a minoria. Eles vivem dispersos em ilhas ao longo do rio Cuando e dedicam-se maioritariamente a pesca fluvial.

Segundo informações do MINARS local, encontram-se também no seio das populações residentes 231 refugiados espontâneos provenientes da Zâmbia, correspondente a 45 famílias, reassentados na sede de Rivungo.

Acesso

A sede do município do Rivungo situa-se a 214 km da sede do município de Mavinga. Utilizando um veículo ligeiro (4X4) a viagem de Mavinga até a Rivungo dura cerca de 9 horas. A via de acesso utilizada pela equipa, esteve até a bem pouco tempo inacessível para as Agências das Nações Unidas e parceiros que se regem pelo sistema de segurança das Nações Unidas, mais que após a verificação da via pela agência de desminagem Halo Trust, a UNSECOORD após uma avaliação de segurança, procedeu a abertura da mesma. Contudo, esta estrada já era utilizada pelas ex-forças militares da UNITA e mais recentemente por viaturas da administração local, polícia e negociantes. Segundo fontes locais nunca se registou acidentes causados por minas nesta estrada.

A via apresenta características bastante arenosas, o que torna a circulação ainda mais difícil, sendo apenas possível com o uso de 4X4. Em algumas partes da estrada, especialmente entre a comunidade Km 25 (que dista a 31 km da sede) e a sede de Rivungo, a vegetação cobriu parcialmente a via, dificultando o acesso.¹

Na sede de Rivungo a situação de segurança ainda é considerada preocupante, em comparação com outras partes da província. De acordo com a agência de desminagem Halo Trust, existem nove campos minados já identificados, dos quais três destes campos estão localizados ao redor da pista de aterragem, impedindo por enquanto o acesso por via aérea. O último incidente reportado foi registado em Setembro de 2004, causando a perda de um dos membros de uma senhora que se deslocava de sua casa para a igreja.

¹ Durante o encontro com a administração municipal de Rivungo, dia 1 de Julho 2005, foi concordado que a ampliação da via de acesso Mavinga-Rivungo através do corte de árvores para permitir a passagem de camiões e veículos de parceiros humanitários será da responsabilidade da administração municipal em parceria com as comunidades, e que devara ser concluído o mais cedo possível para permitir a distribuição de alimentos e sementes no começo da época das sementeiras (Agosto) para as populações mais necessitadas.

Agricultura e Economia

O conflito armado que assolou o País resultou numa desarticulação do quadro económico e social do País. A prolongada guerra teve como consequência a redução da capacidade produtiva e de gerar rendimentos e capital de âmbito familiar, tais como a criação de reservas de sementes, e aquisição de instrumentos de trabalho – o que resultou numa dependência total de importação de sementes e instrumentos de trabalho. Assim sendo, os níveis de produção agrícola diminuíram drasticamente dando lugar a uma vulnerabilidade elevada no seio dos agregados familiares.

Não obstante a isso, o movimento maciço da população camponesa das zonas rural para urbanas contribuiu consideravelmente para o aceleramento da escassez de sementes de boa qualidade resultando numa degradação do germoplasma e do potencial genético das principais variedades tradicionalmente utilizadas.

Contudo, de forma a minimizar a procura de semente e relançar a actividade agrícola, o MINADER e seus parceiros foram forçados a injectar semente importadas e distribuídas a famílias camponesas então em situação de vulnerabilidade elevada. Porém, o apoio que tem sido proporcionado a população camponesa tem sido pouco expressivo e abrangente. A título de exemplo, é o caso das populações do Rivungo que nunca tiveram nenhum tipo de assistência humanitária desde então.

A estabilidade da situação de segurança no País, tem motivado o restabelecimento das populações para as zonas agricultáveis do município de Rivungo. O prolongado período de estiagem associado aos solos arenosos característicos do município de Rivungo, tem obrigado a maioria das populações a concentrar-se nas zonas próximas dos rios onde a prática da agricultura é mais rentável.

O município de Rivungo ocupa uma superfície de 29.500 km quadrados, com uma população estimada em 55000 habitantes. Assim sendo, e segundo informações obtidas, sobre disponibilidade de terra, esta não poderia de forma alguma constituir preocupação para a população.

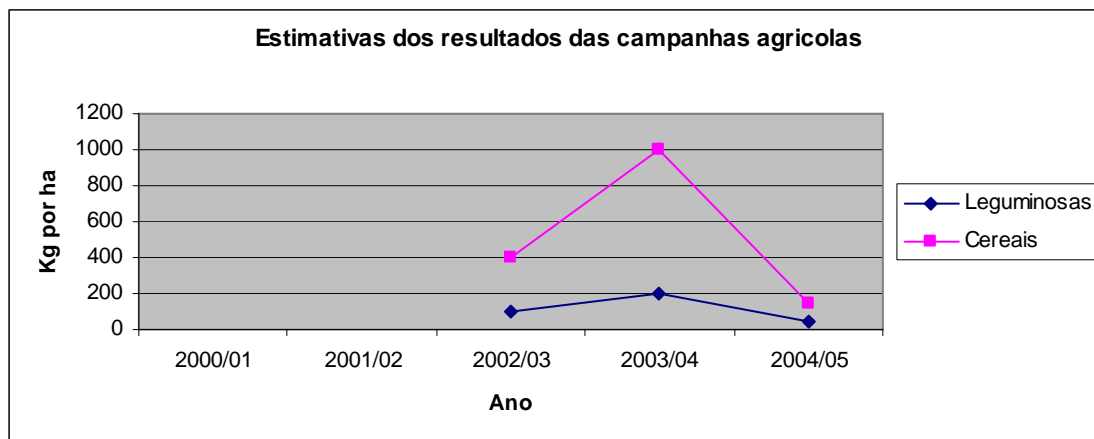
A agricultura praticada é de subsistência e esta tem sido a principal actividade e fonte de sobrevivência desenvolvida pela população do município em referência. Não obstante a isso, importa salientar, que parte da população residente nas ilhas do rio Cuando dedica-se também a pesca artesanal.

As condições climáticas que foram registadas ao longo da última campanha agrícola proporcionaram resultados extremamente negativos. O gráfico que se segue indica as estimativas e a variação das sucessivas campanhas agrícolas desde 2002 à 2005. Os baixos rendimentos da última campanha agrícola 2004/05, são decorrentes sobretudo da ausência de chuvas que afectou a região quando ainda os cultivos estavam em estado de maturação, como também a acentuada falta de sementes e instrumentos agrícolas. A falta de meios de produção obrigou as famílias a dividirem os

insuficientes meios de produção e ou terem que trabalhar uma porção de terra insignificante para entregar a enxada a outra família. Este período de espera, as vezes resulta em atraso na preparação de terra e conseqüentemente numa sementeira tardia. Podemos notar que a campanha agrícola 2003/04 foi satisfatória, isso porque a população tinha suficientes sementes que adquiriram a partir de seus familiares residentes em Mavinga que foram abrangidos na distribuição da campanha em referência.

Durante a campanha agrícola 2001/02, as populações não estiveram envolvidas em actividades agrícolas devido a ultima ofensiva militar realizada naquela região deixando as populações totalmente desprovidas de qualquer meio. Quanto a campanha agrícola 2000/01, não foi possível recolher dados sobre esta porque a reposição da Administração do Governo apenas foi efectuada em 2002.

Gráfico 1: Representação gráfica dos resultados das ultimas campanhas



As principais culturas praticadas tradicionalmente pela população do Rivungo são o milho, soja, amendoim, feijão, massango, mandioca e batata-doce, sendo a cultura de milho a única praticada actualmente devido a escassez de outras sementes.

A cultura do milho, feijão e de soja têm a vantagem de poderem ser cultivadas em nacas, devido a humidade que conserva e que favorece a maturação das culturas para além das quedas pluviométricas.

O período ideal para a prática da agricultura nas terras de baixas seria a partir de Agosto, isto para permitir que as culturas atinjam os níveis de maturação suficiente para resistirem as possíveis inundações provocadas pela intensidade das chuvas que se faz sentir normalmente no mês de Dezembro, Janeiro e Fevereiro. A aquisição e distribuição de sementes a tempo oportuno, constitui um dos factores determinantes para o sucesso das colheitas nas terras baixas.

Existem ainda no município do Rivungo algumas famílias camponesas (em toda a Faixa de Uefo apenas uma única família) que fazem uso de tracção animal e estes são os que se encontram em condições razoáveis no que diz respeito as reservas

alimentares ao passo que as outras populações têm reservas alimentares apenas para um período não superior a dois meses a contar da data da avaliação.

Relativamente a criação animal, o município oferece condições favoráveis para o desenvolvimento desta prática. Apesar disso, nas comunidades avaliadas, são muito poucas as famílias (entre uma a três) que possuem um cabrito ou um boi.

Mercados

O acesso e disponibilidade de mercadorias diversas nos mercados associado pela capacidade de compra dos agregados familiares são indicadores de segurança alimentar. A rede comercial do município do Rivungo é constituída apenas por quatro cantinas. A disponibilidade e diversidade de produtos no mercado do Rivungo é fraca. Dentre os produtos comercializados nas cantinas destacam-se o sal, óleo alimentar, bebidas alcoólicas, açúcar e outros.

O baixo volume de mercadoria no mercado do Rivungo, deve-se ao mau estado das vias de acesso que ligam Rivungo - Republica da Zâmbia e Rivungo - Mavinga. Não obstante a isso, o fraco poder de compra dos agregados familiares, desmotiva os negociantes em abastecer diversos produtos no referido mercado. De igual modo, o mercado em referência não oferece outros produtos que poderiam de facto atrair os negociantes em realizar trocas comerciais.

Mecanismos de sustento

De modo a fazer face a situação de insegurança alimentar em que vários grupos da população do município se encontram, estes fazem recurso;

- Em Rivungo sede e outras áreas ao longo do rio Cuando e fronteiriças com a Zâmbia, a pesca e trabalhos ocasionais no Shangombo onde para oito horas de trabalho são pagos 900 gramas de milho ou massango.
- No resto do município as pessoas vivem da colecta de frutos silvestres conhecidos localmente como mangongo, cancoma, manungunungo, e diversas raízes aquáticas como mancanda e outras espécies.
- Também é praticada a caça de ratos, intensificada através de queima da flora
- Em todas as comunidades visitadas é usual o fabrico e permuta de bebidas fermentadas para o sustento familiar.

Saúde

O acesso aos serviços de saúde ainda é precário tendo em conta o número de pessoal qualificado que presentemente assegura a assistência médica em todo o município e o número de infra-estruturas sanitárias capaz de fazer face a densidade populacional reportada. Presentemente o município de Rivungo conta com 9 postos de socorro distribuídos pelas várias localidades no município, 3 postos de saúde (um em cada comuna) e um centro de saúde localizado na sede do municipal. O abastecimento em medicamentos pelo MINSA é feito com bastante regularidade no centro de Saúde da sede do município (último abastecimento foi em Junho de 2005) mais não abrange os demais postos de saúde existentes ao nível do município. Esta irregularidade no abastecimentos de medicamentos aos postos tem causado sérios constrangimentos as comunidades que por exemplo, são obrigados a trocarem uma ampola de penicilina por um cabrito grande e ou a comprem um comprimido de cloroquina por 50 Kz.

O Centro de Saúde de Rivungo foi reaberto em 2003, e a assistência médica é assegurada por 12 enfermeiros dos quais 5 estão já inseridos no sistema nacional de pagamentos e 7 ainda por inserir. Os técnicos já inseridos no sistema receberam o último salário em Janeiro.

As doenças reportadas como sendo as mais frequentes no município são: a Malária, a Diarreia e a Sarna.

Parece existir um índice elevado de casos de lepra. Segundo dados recolhidos através dos postos de saúde, nos últimos quatro meses foram registados uma media de 44 novos casos por mes.

Na sede de Rivungu prevalece também Infecções Transmitidas Sexualmente (Gonorreia, Candidiase e Sífilis). Não existe nenhum laboratório para efectuar testes ao sangue, muito menos para testagem de VIH/SIDA. Conduto, devido a proximidade da fronteira com a Zâmbia e conseqüentemente o tráfego regular ao longo da mesma, o risco de infecção pelo VIH é considerado muito mais alto em relação a outras partes da província. Em Março foram registados 39 casos suspeitos de SIDA no município, a maioria entre 25-49 anos de idade.

A última campanha de vacinação contra a pólio foi em Junho de 2004. Foi realizada uma campanha de vacinação contra o sarampo, febre-amarela, tétano e tosse convulsa em Marco de 2005, tendo apenas abrangido a sede do município, ficando sem cobertura as comunidades entre Mavinga e Rivungo.

Água e Saneamento

Na sede de Rivungo a água para o consumo humano é retirada directamente do rio Cuando que circunda o município e é consumida pela maior parte da população sem qualquer tratamento.

Fora da sede o abastecimento de água é muito mais escasso. As comunidades ao longo da Faixa de Uefo (um rio seco) possuem entre uma a duas cacimbas para fornecer água a toda a comunidade. As cacimbas não estão protegidas e a qualidade da água parece não ser suficientemente boa para o consumo humano. Verificou-se que apenas algumas comunidades fervem a água antes de a consumir.

As condições sanitárias são razoáveis, já que tanto na sede como nas áreas rurais cada família possui pelo menos uma latrina.

Por outro lado, as condições da higiene pessoal são deficientes. As populações carecem de sabão e outros meios higiénicos, por esta razão, a incidência de sarna é elevada.

Educação

O Sector de Educação também apresenta-se bastante deficiente, caracterizado pela insuficiência de infra-estruturas escolares, falta de material didáctico e pedagógico para alunos e professores. A título de exemplo, os professores e alunos utilizam alternativamente o carvão ou escrevem na areia devido a falta de giz, quadros e outros matérias indispensáveis para o ensino e aprendizagem. Este quadro tem contribuído para o fraco aproveitamento dos alunos durante o ano lectivo. A falta de alimentos, também constitui um dos factores que tem levado a muitos dos alunos a desistirem das aulas, já os alimentos constituem uma das formas de contribuição no pagamento dos professores.

Situação de bens não alimentares

A situação é preocupante. As comunidades não têm acesso a roupa e cobertores, que será especialmente importante nesta época de cacimbo. Neste momento as pessoas passam frio e para se manterem aquecidas tem que passar a noite a volta da fogueira. A falta de kits de cozinha também constitui um sério problema para as famílias, que vêm-se privadas dos objectos essenciais para cozinhar e comer os alimentos, bem como para busca e armazenagem de água. Uma das razões que tem contribuído para a notável falta de vestuário, kits de cozinhas, cobertores e outros produtos desgastáveis no seio da população do município do Rivungo é o fraco poder de compra das populações e os preços elevados por causa do mau estado das vias de acesso, da falta de transporte, e da falta duma rede comercial eficaz.

Assistência

Até ao presente momento, não existe nenhuma organização a prestar assistência no município de Rivungo.

Em Julho de 2004 MSF – Suíça e CNR fizeram uma doação em materiais gastáveis (sabão, seringas, ligaduras e camisinhas) tendo sido transportada pelo CNR que na mesma altura procedia a compra de caprinos para projectos de fomento animal em Mavinga.

Conclusões

- ✚ As entrevistas e observações realizadas pela equipa no terreno, indicam que o problema fundamental e prioritário nesta fase é a **enorme escassez de insumos agrícolas** quer seja em quantidade e qualidade e a **falta de sementes** para a próxima campanha agrícola a partir de Agosto.
- ✚ Tendo em consideração os baixos rendimentos da presente campanha agrícola presume-se que as reservas alimentares vão escassear nos **finais de Julho** o que se traduzirá numa crise alimentar caso não haja respostas imediatas.

Recomendações

Os resultados da avaliação indicam que as populações do município do Rivungo nunca foram assistidas ao longo destes anos todos e como consequência, o grau de carência alimentar e não alimentar é assustador, daí recomenda-se o seguinte:

- ✚ Desminagem da pista na sede de Rivungo para facilitar o envio rápido de assistência
- ✚ Desminagem das terras aráveis para enquadrar as populações nas actividades agrícolas.
- ✚ Distribuição urgente de sementes e instrumentos de trabalho (enxadas e charruas) para a campanha agrícola que terá início em Agosto.
- ✚ Distribuição de alimentos num sistema de comida para a protecção de sementes a partir da época da sementeira até as primeiras colheitas (de quatro a seis meses)
- ✚ Paralelamente, distribuição de alimentos num sistema de comida para a multiplicação de sementes

- ✚ Distribuição regular de medicamentos as comunidades
- ✚ Assistência em vestuário, cobertores, kits de cozinha e sabão
- ✚ Assistência em material didáctico (giz, quadros, cadernos, lapises.)
- ✚ Realização imediata de registo das populações para permitir a obtenção do número exacto de famílias que precisam de ser beneficiados pelos programas acima mencionados.

Mavinga, 3 de Julho 2005